



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cuidado Global E Integral De Um Recém-Nascido Com Síndrome De Edwards: Do Diagnóstico Ao Luto

**Autores:** ANA CLAUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), LYGIA MELONI COSTA, ALINE BRIGGS, RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF, FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO, ÉRICA TROVISCO MARTINS, TATIANA YOSHIE VATANABE PAGOTTO, LUCIANE DELY DA SILVA, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, ANNA LUIZA PIRES VIEIRA, ERIKA VIEIRA ABUCHAIM, SIMONE BRASIL DE O IGLESIAS

**Resumo:** Introdução: O cuidado paliativo neonatal é uma ferramenta essencial da assistência ao cuidado do recém-nascido e sua família, promovendo a integração da equipe e familiares, manejo de sintomas e intervenções que favoreçam o processo de luto saudável. Descrição do caso: Objetivo é compartilhar a experiência e atuação integral do Grupo de Cuidados Paliativos Neonatais (GCPN) de um Hospital Universitário no Município de São Paulo ao recém-nascido com Síndrome de Edwards e sua família. O GCPN é composto por médicos, enfermeiras, psicóloga, fonoaudióloga e assistente social. Mãe com diagnóstico antenatal de Síndrome de Edwards e acompanhamento pré-natal no serviço. Após o nascimento foi elaborado um planejamento dos cuidados de forma individual após a escuta da família e equipe assistencial. Para a paciente foi feita a identificação e alívio dos sintomas para amenizar seu sofrimento físico e emocional. Com os pais houve uma conversa honesta e verdadeira sobre a doença e prognóstico, houve uma escuta para identificação dos medos, preocupações e desejos. A paciente faleceu com 3 meses junto aos pais, no colo, com música num ambiente isolado. Após óbito houve contato telefônico e a família participou da reunião de luto após 5 meses. O acompanhamento do GCPN foi essencial para uma abordagem interdisciplinar no cuidado global dessa paciente. Discussão: Houve melhora da comunicação entre equipes e família de paciente com doença limitante de vida, esclarecimento da doença, prognóstico e objetivos do tratamento, orientação sobre tomada de Decisão Médica Compartilhada e planejamento de Cuidados Avançado. Os aspectos éticos foram ressaltados evitando procedimentos invasivos que não trariam benefícios relevantes à criança nesta fase do processo evolutivo da doença. Conclusão: O grupo de GCPN favoreceu o planejamento e a assistência de qualidade aos recém-nascidos e família, em especial aos que vivenciam o luto e a terminalidade. Após o óbito o acompanhamento do luto é fundamental. O GCPN conseguiu dessa maneira dar um suporte emocional, espiritual e social para a criança e sua família.